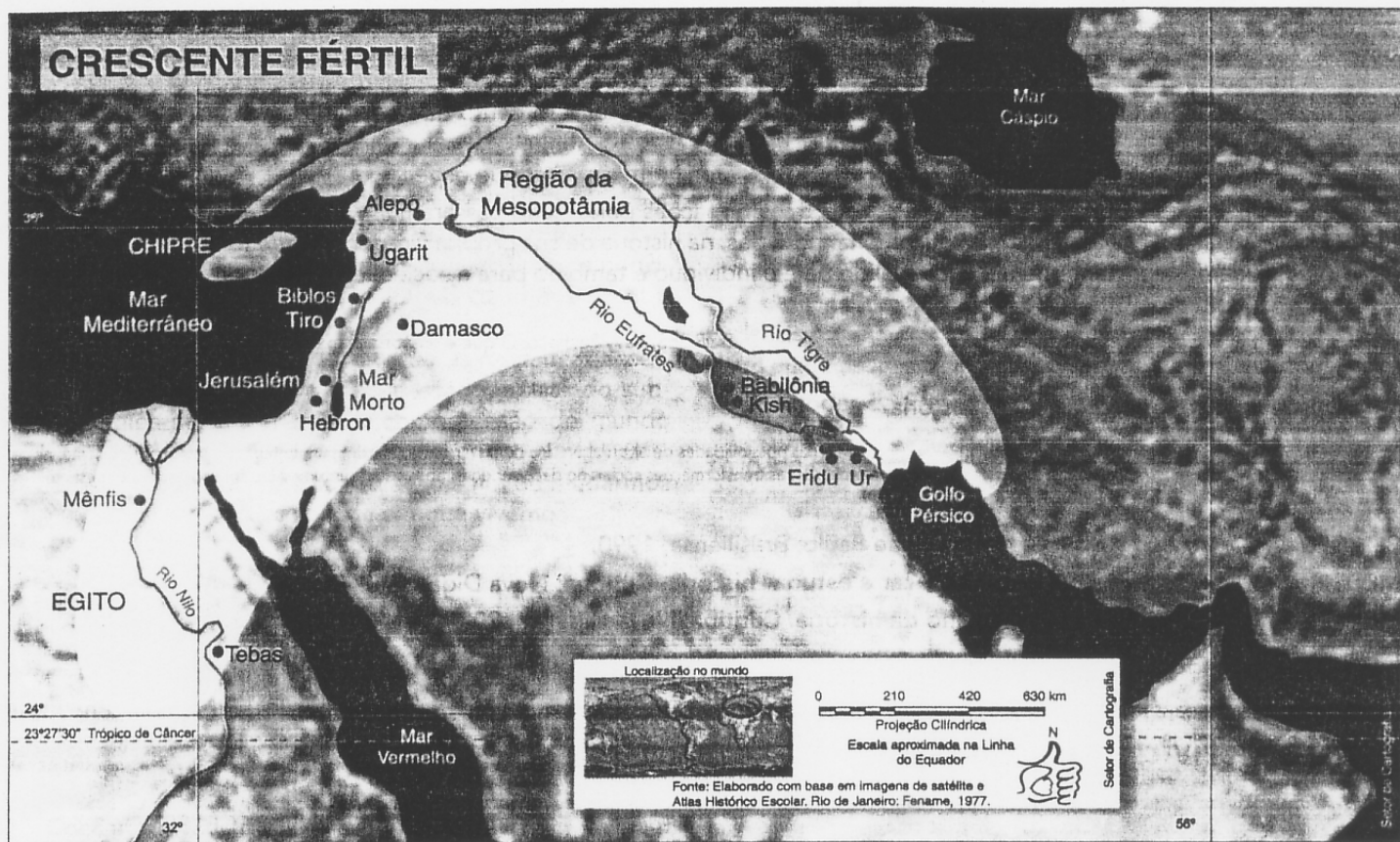


## 02 – O despertar da civilização



Os historiadores denominaram a região mostrada no mapa com o nome de **Crescente Fértil**. **Crescente** porque a área assinalada se parece com a Lua durante o quarto crescente, ou seja, tem forma de meia-lua. **Fértil** porque foi nessa região que, graças à agricultura, ocorreu o processo de sedentarização e, conseqüentemente, o surgimento dos primeiros núcleos urbanos no Oriente Próximo.

O Crescente Fértil abrange as terras compreendidas entre os rios **Tigre** e **Eufrates** (Mesopotâmia), **Rio Jordão** (Palestina), litoral mediterrâneo (Fenícia) e **Rio Nilo** (Egito).

Na **Mesopotâmia** – palavra grega que significa **terra entre rios** –, por volta de 3000 a.C., os sumerianos construíram magníficas cidades. Mais ou menos na mesma época, os **egípcios**, às margens do Nilo, criaram uma civilização notável.

Enquanto floresciam as civilizações do Egito e da Mesopotâmia, por volta de 2500 a.C., na Bacia do Indo, no atual Paquistão, um povo de origem desconhecida construía cidades e dominava uma ampla região.

Paralelamente, no Sudeste Asiático, grupos de agricultores vivendo em pequenas aldeias desenvolveram o cultivo do arroz e aperfeiçoaram a técnica de fundir objetos de bronze.

Por último, nas margens do Rio Amarelo (Huang-Ho), emergiu mais uma civilização asiática: a civilização chinesa.

## OS MESOPOTÂMICOS

### ECONOMIA E SOCIEDADE

Os rios Tigre e Eufrates nascem nas montanhas da Armênia, desaguando no Golfo Pérsico. Foi nessa região, atualmente Iraque, que se desenvolveu a civilização mesopotâmica.

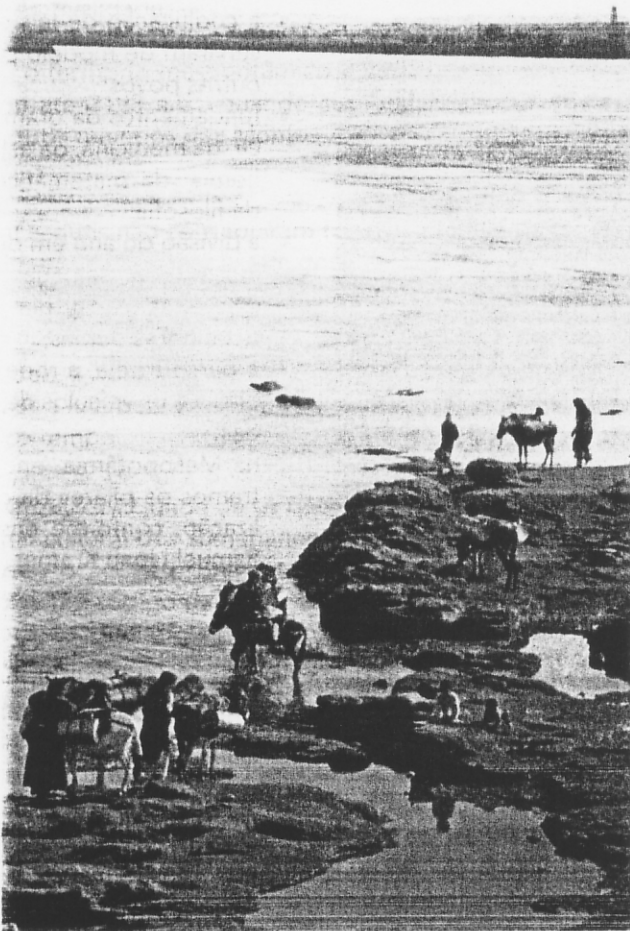
Graças às cheias do Tigre e do Eufrates, o lodo e o limo fertilizavam a terra, possibilitando o seu aproveitamento agrícola. A região inundada era relativamente pequena (30 000 km<sup>2</sup>), circundada por desertos. É natural, portanto, que o território fosse avidamente disputado, daí a sucessão de povos que dominaram a região.

O domínio sobre as cheias era fundamental para os mesopotâmicos, daí a construção de um complexo sistema de canais de irrigação e de barragens, domesticando as águas.

A economia era basicamente agrícola, cultivando-se a cevada, o linho, as lentilhas, o gergelim e o trigo. Os instrumentos de trabalho até metade do terceiro milênio a.C. eram de pedra, madeira e barro. Mais tarde foi introduzido o bronze e, por último, o ferro. Acredita-se que foram os sumérios que inventaram a roda.

A pecuária, cujo rebanho principal era o bovino, atendia ao abastecimento de carne e à necessidade de transporte, bem como de tração para o arado.

A partir do segundo milênio a.C., as atividades comerciais ganharam força. Diante da escassez de recursos naturais na região – madeira e minérios, por exemplo –, os mesopotâmicos trocavam seus produtos agrícolas com as matérias-primas dos povos vizinhos.



Stock Photos/Corbis/Nik Weeler

As cheias do Tigre e do Eufrates foram fundamentais aos povos mesopotâmicos.

Quase todos os meios de produção estavam sob controle do Estado e dos templos. O templo recebia a produção que era distribuída de acordo com as necessidades.

Administradas por uma corporação de sacerdotes, as terras, que teoricamente pertenciam aos deuses, eram entregues aos camponeses. Cada família recebia um lote de terra e pelo uso útil dele devia entregar ao templo uma parte da colheita.

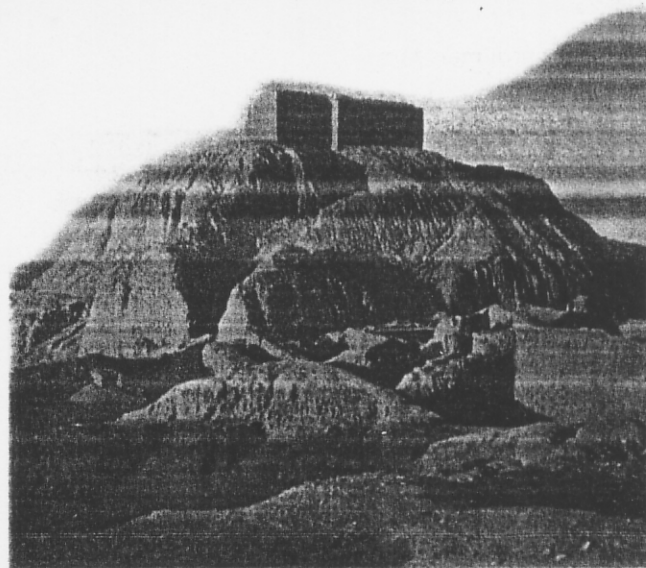
Estudos recentes indicam que havia um setor privado que participava, também, da economia. Nessas propriedades particulares, as terras eram cultivadas por assalariados ou arrendatários.

Não possuindo moeda, os povos mesopotâmicos usavam a cevada, o cobre, o chumbo, a prata e o ouro como padrões de valor.

Na Mesopotâmia, o estado era a **cidade**, que se expandia ou se retraía dependendo da época. Englobava o centro urbano (templos, palácios, casas, oficinas e bazares) e uma área agrícola.

Os reis mesopotâmicos eram apenas intermediários entre os deuses e a comunidade. Além de atribuições religiosas, os governantes, chamados de **Patesi** (servidor) ou **Lugal** (senhor), exerciam funções militares ou administrativas.

Não confunda a cidade-estado da Mesopotâmia com a cidade-estado grega. Enquanto a cidade-estado grega se baseava na comunhão de interesses do corpo de cidadãos, a cidade-estado mesopotâmica era um território pertencente a uma divindade, com uma elite controlando os instrumentos do poder. Em síntese: na Mesopotâmia, o regime era **teocrático**.



Ruínas do Zigurate de Ur

Construção típica dos sumerianos, o Zigurate era um templo composto de vários andares, cuja imensa torre atingia mais de 20 metros de altura e era usada para cultos religiosos e para observações astronômicas. O Zigurate de Ur, dedicado ao deus da Lua, Nanna, funcionava também como um farol, podendo ser visto a 30 quilômetros de distância.

Estruturas e instituições sociais variavam dependendo de cada povo. De uma forma geral, podemos afirmar que havia uma sociedade estratificada: rei, sacerdotes, militares, escribas, artesãos, agricultores, pastores, homens de negócios, guardiães de armazéns, etc. O escravo era juridicamente assimilado a um bem mobiliário, podendo ser vendido, trocado ou penhorado.

A situação da **mulher** era pior que a das egípcias, e variou entre os povos mesopotâmicos. O **Código de Hamurabi** garantia à mulher a independência de sua personalidade jurídica, especialmente na gestão de seus bens. O adultério feminino era punido com a morte. A esterilidade e a doença da mulher forneciam ao marido motivos de divórcio. Na época da dominação assíria, a opressão às mulheres aumentou consideravelmente.

## CULTURA

A cultura sumeriana influenciou decisivamente os demais povos que ocuparam a região. Com exceção do idioma, o sistema de escrita, o educacional, a arte, a literatura e a religião destes povos tiveram nos sumerianos seus pontos de referência.

Os deuses sumerianos estavam ligados aos elementos cósmicos: o Céu (**An**), a Água (**Enki**), o Ar (**Enlil**) e a Terra (**Ninhursag**), bem como aos elementos celestes: o Sol (**Shamash**), o planeta Vênus (**Ishtar**) e a Lua (**Nanna**). **Marduk**, filho de **Ea**, mais tarde passou a dominar o panteão mesopotâmico.

Os povos mesopotâmicos não tinham uma visão otimista sobre o que ocorreria após a morte, daí a extrema valorização da vida, pois a morte era um "reino de sombras".

Os povos mesopotâmicos acreditavam em várias lendas e mitos. O herói mais famoso foi **Gilgamesh**, que era belo, forte e sedutor.



Nas esculturas sumerianas, destacaram-se as estátuas votivas, mostrando o *patesi* com barba e saia de lã.

Entre os sumerianos, havia uma **narrativa do dilúvio**, cujo herói era **Ziusudra**. Mais tarde, os babilônicos com-

puseram uma narrativa semelhante, tendo como herói **Utnapisthim**. Apesar de algumas diferenças, existem muitas semelhanças entre estas narrativas e o dilúvio bíblico, cujo personagem principal foi **Noé**. Isto fez com que o célebre arqueólogo **Leonard Woolley** buscasse evidências, sem resultados conclusivos de que houve uma catástrofe na região, que foi tomada como o fim do mundo.

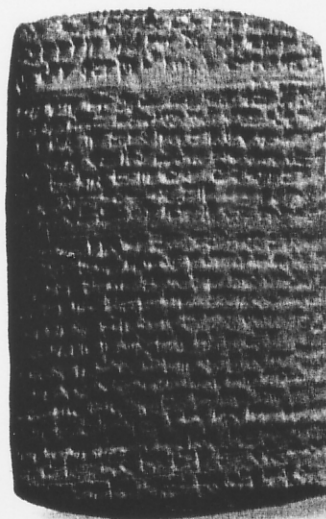
As necessidades cotidianas levaram ao desenvolvimento da **Matemática**.

Os sacerdotes esforçavam-se para prever o futuro. Nascia assim a **Astrologia**. Os doze **signos do zodíaco** eram usados para a elaboração dos horóscopos.

Em função dos estudos astrológicos, desenvolveu-se a **Astronomia** que acabou servindo de base à astronomia grega.

A **escrita** foi inventada com intuito de registrar as transações comerciais. Os sumerianos escreviam com estiletos sobre tabletes de argila. Esta escrita ficou conhecida como **cuneiforme**, ou seja, sob a forma de cunhas.

O legado dos povos mesopotâmicos à civilização ocidental foi enorme. Eis alguns exemplos:



Escrita cuneiforme

- surgimento de cidades;
  - a codificação de leis que serviram de modelo para outros povos;
  - fundamentos da gramática, da medicina, da astronomia, da matemática e da filosofia;
  - a divisão do ano em doze meses, da semana em sete dias e do dia em doze horas duplas;
  - o barco a vela, a roda do oleiro e os veículos de rodas;
- na Mesopotâmia, encontramos os pilares da civilização, conforme ensina Samuel Noah Kramer.



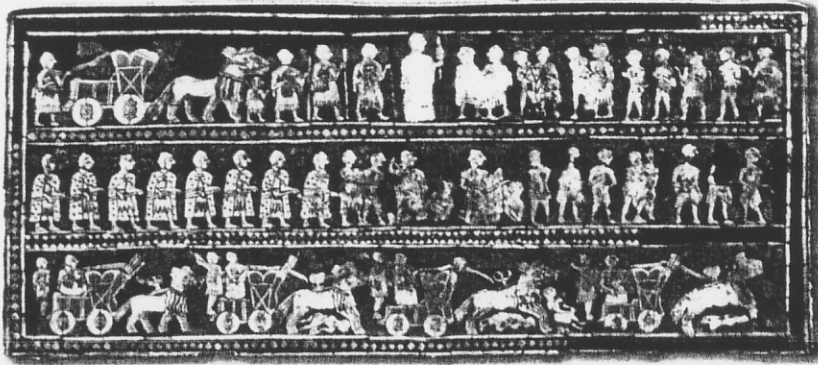
"... Essa terra, que a irrigação tornou produtiva, permitiu pela primeira vez ao homem superar o nível da mera subsistência, dando-lhe lazeres para pensar e recursos para desenvolver de forma criadora. Das idéias, instituições e técnicas que ali floresceram é que vieram os principais instrumentos da civilização, posteriormente alterados em detalhes, porém não em conceitos básicos."

KRAMER, Samuel Noah. **Mesopotâmia: o berço da civilização**. Rio de Janeiro: José Olympio, s.d. p. 171.

## QUADRO POLÍTICO

### Sumerianos (2900-2334 a.C.)

O cenário político esteve marcado pelas eternas rivalidades entre as várias cidades sumerianas, como **Kish, Uruk, Uma, Ur, Lagash** e outras. Foi um período de extraordinário crescimento econômico e florescimento cultural.



Um estandarte encontrado em Ur representa uma expedição vitoriosa desta cidade por volta de 2500 a.C. Observe, no painel de baixo, prisioneiros sendo executados. A arte estava a serviço da propaganda.

### Acadianos (2334-2193 a.C.)

As rivalidades entre as cidades sumerianas possibilitaram aos semitas o domínio da região. **Sargão de Acad** unificou o território mesopotâmico, fundando um império que durou até 2193 a.C., quando sucumbiu diante da invasão dos **gutis** oriundos dos Montes Zagros.

### Renascimento sumeriano (2120-2004 a.C.)

Os gutis não conseguiram formar um império forte, daí as cidades sumerianas terem gozado de grande autonomia.

A cidade de **Lagash**, governada pelo *patesi* **Gudea**, teve notável prosperidade.

Sob a liderança de **Utuegal**, soberano de **Uruk**, iniciou-se a luta pela expulsão dos gutis que se concretizou em pouco tempo.

Apesar da luta pela independência ter sido liderada por Uruk, foi a cidade de **Ur** que se destacou, tornando-se a capital cultural dos sumerianos. No reinado de **Ur-Nammu**, ocorreu o apogeu. Brilhante conquistador, notável jurista (deixou um código de leis) e ótimo administrador, fez de Ur uma fonte irradiadora de cultura.

Por volta do ano 2000 a.C., os **elamitas** atacaram e destruíram Ur. Seguiu-se um período de decadência nas artes e na vida econômica.

### Os Amoritas (1800-1500 a.C.)

Os amoritas, oriundos do deserto da Síria, conquistaram a Suméria e fixaram a capital na cidade de Babilônia.

O apogeu do chamado Primeiro Império Babilônico ocorreu no reinado de **Hamurabi**, que organizou um importante código de leis. O chamado **Código de Hamurabi** ex-

pressava a filosofia da Lei de Talião: "olho por olho, dente por dente" e continha artigos sobre família, propriedade e escravidão, entre outros.

Socialmente, o código beneficiava as classes privilegiadas, protegendo a propriedade privada e defendendo os interesses dos donos de escravos, o que reforçava as desigualdades sociais, uma vez que as punições aos infratores variavam de acordo com sua posição na camada social.

O Império da Babilônia atingiu enormes proporções durante o reinado de **Hamurabi**, estendendo-se do Golfo Pérsico até o norte da Assíria. Foi exatamente esse grande expansionismo territorial, empreendido pelo Estado, que exigiu a elaboração de uma legislação que disciplinasse as atividades econômicas e unificasse as leis e as tradições dos diversos povos conquistados.

### Os Cassitas (1500-1100 a.C.)

Os cassitas, povo indo-europeu, dominaram a região, assimilaram a cultura dos vencidos e introduziram o uso do cavalo e do carro de guerra.

### Os Assírios (1100-612 a.C.)

Guerreiros por excelência, os assírios formaram um gigantesco império, tratando com extrema severidade os vencidos. O apogeu desse Império ocorreu no reinado de **Assurbanipal** (669-631 a.C.), que estendeu ainda mais as conquistas e embelezou a capital; a cidade de **Ninive**.



Observe o realismo desta escultura assíria.

### Os Neobabilônicos (612-539 a.C.)

**Babilônicos, medas e citas** formaram uma coligação e derrotaram os assírios.

O Império Neobabilônico, também chamado de **Caldeu**, chegou ao auge no reinado de **Nabucodonosor II**. Nesse período, a cidade de Jerusalém foi arrasada e os judeus foram levados cativos à Babilônia. Foram construídos a **Torre de Babel**, um zigurate encimado por um templo dedicado ao deus **Marduk**, e os **Jardins Suspensos da Babilônia**.

Em 539 a.C., os **persas** liderados por **Ciro** conquistaram a Babilônia, que paulatinamente foi declinando até ser arrasada e desaparecer.



## DOCUMENTO

### Preceitos do Código de Hamurabi

"Se um homem negligenciar a fortificação de seu dique, se ocorrer uma brecha e o cantão inundar-se, o homem será condenado a restituir o trigo destruído por sua falta. Se não puder restituí-lo, será vendido, assim como os seus bens, e as pessoas do cantão de onde a água levou o trigo repartirão entre si o produto da venda.

Se um homem der a um jardineiro um campo para ser transformado em pomar, se o jardineiro plantar o pomar e dele cuidar durante quatro anos, no quinto ano o pomar será reparado igualmente entre o proprietário e o jardineiro; o proprietário poderá escolher a sua parte.

Se a mulher de um homem tiver sido pega dormindo com outro varão, ambos serão atados e lançados n'água. Se o senhor (o marido) da esposa permitir que sua esposa viva, o rei deixará com vida seu servidor (o outro homem).

Se um homem violentou a esposa de um homem, que não conheceu o marido e ainda habita a casa de seu pai, e se deitou sobre seu seio, e (se) for pego, este homem será morto e a mulher, inocentada.

Se a esposa de um homem tiver sido expulsa pelo marido e sem ter sido pega em flagrante dormindo com outro varão, ela jurará pela vida de Deus e tornará à sua casa.

Se o dedo tiver sido apontado para a mulher de um homem por causa de um outro varão e (se) ela não tiver dormido com outro varão, por causa de seu marido (para apaziguá-lo), ela mergulhará no deus rio.

Se um homem comprou um escravo ou escrava e (se) este não tiver cumprido seu mês (de serviço) e (se) uma moléstia (dos membros) se apossou dele, ele retornará a seu vendedor e o comprador tomará o dinheiro que dispendeu.

Se um homem comprou um escravo ou uma escrava e (se) surgir uma reclamação, seu vendedor satisfará a reclamação.

Se um homem, em um país inimigo, comprou um escravo ou uma escrava de um homem, assim que for ao centro do país e (assim) que o senhor do escravo homem ou da escrava mulher reconhecer seu escravo homem ou sua escrava mulher, se o escravo homem ou a escrava mulher são filhos do país, eles serão postos em liberdade sem dinheiro (será concedida a liberdade)."



## DISCUTINDO O TEXTO

01. Explique como era visto o adultério na antiga Mesopotâmia. Subjetiva. Tanto o homem como a mulher eram punidos igualmente. E se a mulher fosse perdoada, o homem também seria perdoado. Percebe-se um rigor da lei punindo com a morte a traição familiar.
02. Nossa sociedade dá o mesmo tratamento à prática do adultério? Estabeleça relações com a Mesopotâmia e, após, discuta com seus colegas. Sintetize sua opinião no caderno. Nossa sociedade considera o adultério um crime, porém, a pena imputada não é mortal. Outro aspecto é que o julgamento moral é muito forte nos dias atuais, tornando-se o adultério um ato imoral e passivo de julgamento de valor pela sociedade e pelo grupo de convívio.



## LEITURA COMPLEMENTAR

### Escola, alunos e professores

Graças às descobertas arqueológicas e à decifração da escrita cuneiforme, sabemos o quanto era difícil a formação de um escriba. Anos de estudo, exercícios cansativos e disciplina severa.

Alguns jovens, porém, eram pouco propensos aos estudos, daí a reclamação de um pai, segundo tradução de Samuel Noah Kramer:

"Aonde vai?

Não vou a lugar nenhum.

Se você não vai a parte alguma, por que vadiar à toa? Vá à escola... não fique rodando ociosamente na praça pública. Seja humilde e mostre-se temeroso diante do seu monitor".

Alguns professores não eram nada corretos, conforme um texto encontrado em Lagash, escrito por volta de 2000 a.C. O texto narra que um aluno desleixado, indolente e medíocre sugeriu que o pai convidasse o professor para jantar em sua casa. Depois de um esplêndido banquete, de receber uma túnica e dinheiro, o desonesto mestre emitiu o seguinte juízo sobre o esperto aluno: "Você tem cumprido bem seus deveres escolares; você é um homem instruído".



## APROFUNDE SEUS CONHECIMENTOS

### Livro

CARDOSO, Ciro Flamarion. *A sociedade do Antigo Oriente Próximo*. São Paulo: Ática, 1986.

### Filme

**Mesopotâmia: o retorno do Éden** (Alemanha, 1997). Abril Coleções. Obra didática de ótima qualidade. Informações precisas, entrevistas pertinentes e reconstituições com recursos de computação gráfica.

**Para discussão** – A ética profissional.

o seu dique, se isto provocar uma ruptura e as águas inundarem os campos, este homem será condenado a restituir o cereal destruído por sua negligência”.

- a) A qual civilização pertence esse código? Mesopotâmica.
- b) Que relação há entre o dispositivo citado acima e essa mesma civilização?

O dispositivo do código trata de questão fundamental para a região, que era a irrigação graças as cheias do Tigre e do Eufrates.

08. (UnB – DF) – Assinale de acordo com o código abaixo:

- a) I, II e III corretas. I. O povo assírio era conquistador e dominava importantes técnicas de guerra, por isso o traço militarista.
- b) I, II e III incorretas. II. Armaduras e escudos, uso de cavalos e carros de guerra garantiam aos assírios a supremacia na guerra.
- c) I e II corretas. III. Incendiar as cidades e matar cruelmente os líderes locais eram técnicas de terror que os assírios utilizavam para dominar os povos subjugados.
- d) I e III corretas.
- e) II e III corretas.

- I. As exigências das guerras determinaram o traço característico da organização assíria, que era o militarismo.
- II. Armamentos novos e aperfeiçoados e técnicas de combate superiores conferiram, aos soldados assírios, vantagens enormes.
- III. Os assírios lançaram mão do terror como meio de subjugar outros povos.

09. Os mesopotâmicos influenciaram os hebreus? Justifique.

Sim, pois Abraão saiu da Caldéia levando consigo tradições mesopotâmicas. Alguns exegetas acreditam que o cativo dos hebreus na Babilônia propiciou a escrita dos primeiros textos bíblicos.

10. Na sua opinião, qual foi o mais importante legado dos mesopotâmicos ao mundo atual? Justifique.

Subjetiva. Entre as várias contribuições, podemos citar: a elaboração de códigos jurídicos, o conhecimento matemático e a astrologia.